



XX MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
3 A 6 DE OUTUBRO DE 2022



A DIVERSIDADE DE GÊNERO E RAÇA NOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

Área temática: Ciências Contábeis
Forma de apresentação: Oral
Resultado do trabalho: Final

Camila Daniele Viana⁹; Ailson José Vier¹⁰

RESUMO:

O artigo tem como tema identificar a representatividade da diversidade de gênero e raça entre os integrantes que atuam nos escritórios de contabilidade do Rio Grande do Sul, associados ao SESCONRS. O objetivo é identificar o grau de comprometimento dos estabelecimentos contábeis frente a diversidade de gênero e raça com seus colaboradores. Foram definidos, como objetivos específicos: demonstrar qual a representatividade dos associados com seus colaboradores em relação à diversidade de gênero e raça; identificar se há a existência de conflitos entre os associados e colaboradores no local de trabalho onde a diversidade é reconhecida e praticada e; identificar junto aos associados se existem políticas definidas para a inclusão da diversidade. Quanto à metodologia, no que diz respeito à abordagem do problema, compete a uma pesquisa quantitativa, classificada como bibliográfica documental. Quanto à sua natureza caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, tendo como técnica a pesquisa de campo. Com a finalidade de demonstrar como a diversidade de gênero e raça está sendo inserida no ambiente de trabalho, foi aplicado um questionário com 13 perguntas, sendo todas perguntas fechadas, oito delas utilizando a escala *Likert* e baseadas no objetivo do trabalho. Em relação aos resultados, apontam que as políticas de inclusão a diversidade, estão sendo inclusas no ambiente de trabalho, que é importante trabalhar em um local inclusivo, mas que quanto a representatividade entre os associados e colaboradores, a presença feminina, heterossexual e de cor branca é predominante, mas que aos poucos vem se transformando. A diversidade é uma construção social, pois somos nós que construímos os padrões do que é certo ou errado. Levando em consideração o que diz a Constituição Federal do Brasil de 1988, todos devem ser tratados sem distinção, independentemente de qualquer diferença, não podendo haver qualquer desigualdade em suas atividades no trabalho, tampouco em seus salários. (BRASIL, 1988). Para Zanelli; Borges-Andrade; Bastos (2014), os primeiros trabalhos científicos nacionais sobre diversidade, tem início nos anos de 1990, deixando compreensível a necessidade de novos estudos voltados para o assunto, sobre métodos de inclusão de indivíduos diferentes no espaço de trabalho. Segundo Fleury (2000), o tema sobre a diversidade cultural, pode ser compreendido sob diferentes pontos de vista: grupo ou individual, sociedade e organizacional. As referências culturais, transmitindo imagens de valores e relações de poder, necessitam ser analisadas em todos os níveis. A sociedade brasileira considera sua criação diversa, incluindo em sua vida o que seus antepassados africanos deixaram, como: alimentação, música, crenças religiosas, mas é uma sociedade em que as posições de importância no mercado de trabalho e o acesso à educação é estabelecida pela origem econômica e racial. (FLEURY, 2000).

Palavras-Chaves: Contabilidade. Diversidade. Gênero.

⁹ Acadêmica das Faculdade Integradas de Taquara - FACCAT. camilaviana@sou.faccat.br

¹⁰ Orientador. Faculdade Integradas de Taquara - FACCAT. ailsonvier@faccat.br



XX MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
3 A 6 DE OUTUBRO DE 2022



Referências:

BANDEIRA, Lourdes. Fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Avançar na transversalidade da perspectiva de Gênero nas Políticas Públicas, 2005. Disponível em: <http://transformatoriomargaridas.org.br/sistema/wp-content/uploads/2015/02/Genero-no-PPA-2004-2007.pdf>. Acesso em 02 de abr. de 2022. Butler, Judith. Relação de Gênero. Cadernos Pagu (42) pp. 249-274, 2014. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/cpa/a/Tp6y8yyyGcpfdbzYmrc4cZs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 de abr. de 2022. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 de abr. de 2022. COMISSÃO DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS-ALRS. Combater a violência e garantir direitos para população LGBT- Cartilha LGBT, 2018. Disponível em:
http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ccdh/Combater%20a%20viol%C3%Aancia%20e%20garantir%20direitos%20para%20popula%C3%A7%C3%A3o%20LGBT.pdf. Acesso em: 19 de abr. de 2022. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. CRC/RS. Dados Estatísticos. Disponível em: <
<https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>. Acesso em: 01 de abr. de 2022. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. CRC/RS. CRCRS: 70 anos ao lado dos profissionais de contabilidade e da sociedade gaúcha, 2017 Disponível em: <
http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/crcrs_70anos.pdf>. Acesso em: 12 de abr. de 2022. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. CRC/RS. Trajetória da mulher contabilista nos 70 anos do CRCRS, 2019. Disponível em:<
http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_trajetoria_mulher.pdf>. Acesso em: 13 de abr. de 2022. FERRAZ, Carolina Valença.; LEITE, Glauber Salomão. Direito à Diversidade 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015. FLEURY, Maria Tereza L. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. Rev. Administração de Empresas. Vol.40, n.3, pp.18-25, Jul/Set. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/YqBJ94QnWgPFBRcD7FJHnQj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de abr. de 2022. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. GOMES, Nilma Lino. Desigualdades e diversidade na educação. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 687-693, jul.-set. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sZMWK9Q7ZFGnVpV55X85WZD/> Acesso em: 19 de abr. de 2022 IUDÍCIBUS, Sérgio de.; MARION, José Carlos.; FARIA, Ana Cristina de. Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. LGBTI, Aliança Nacional/ Gaylatino (2018). Manual de Comunicação LGBTI+. Organizador: Toni Reis, 2º ed. Disponível em: <http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf> Acesso em: 15 de abr. de 2022 MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. Editora Autêntica, 2010. MUNANGA, Kabengele. Negritude - Nova Edição. 4 ed. São Paulo: Editora Autêntica, 2019. ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. OAB. Publicada resolução que estabelece paridade de gênero e cotas raciais nas eleições da OAB. Disponível em: <https://www.oab.org.br/noticia/58808/publicada-resolucao-que-estabelece-paridade-de-genero-e-cotas-raciais-nas-eleicoes-da-oab>. Acesso em: 24 de abr. de 2022. PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária, 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016. POLAKIEWICZ, Rafael. Orientação sexual, identidade e expressão de gênero: conhecendo para cuidar melhor da população LGBTI+.



XX MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
3 A 6 DE OUTUBRO DE 2022



PEBMED, São Paulo, 15 de jun. de 2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/o-sexo-biologico-a-orientacao-sexual-identidade-de-genero-expressao-de-genero-conhecendo-para-cuidar-da-populacao->

[lgbti/#:~:text=O%20sexo%20biol%C3%B3gico%20%C3%A9%20considerado,feminino%2C%20o%20macho%20da%20f%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 20 de abr. de 2022.](#) PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013.

ROLOFF, Filipe. Empresas que aceitam a diversidade lucram mais. Zero hora, <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2018/02/empresas-que-aceitam-a-diversidade-lucram-mais-diz-gaicho-que-e-referencia-lgbt-no-mundo-cjdouk0ed01wa01n3gvk18el2.html>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

SANTOS, Junior da Silva; PALOMARES, Nathália Barbosa; NORMANDO, David; QUINTÃO, Cátia Cardoso Abdo. Raça versus etnias: diferenciar para melhor aplicar. Rev. Dental Press International. Vol.15, n.3, pp.121-124, 07 de jun. de 2010. Disponível em: < <https://>